

Identidade, vivência e constituição da mulher através da poesia de Conceição Evaristo e Jeane Tertuliano & Jéssica Sabrina

Autor(as):

Marta Ferreira Pinto[1]

Débora Ferreira Pinto[2]

Gisele Maciel[3]

Resumo

Nesta pesquisa, apresenta-se uma análise de alguns poemas da obra *Poemas da Recordação e Outros Movimentos*, de Conceição Evaristo (2017), interligando com poemas selecionados do repertório *Antologia/Escrevivência: Negritude em Evidência*, organizado por Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina (2021). A partir da análise dos poemas, refletiremos acerca das temáticas problemáticas, as quais estão relacionadas no contexto da sociedade e, sobretudo, com a vivência da mulher negra. Os escritos que serão analisados de Conceição Evaristo, são: *Meu corpo igual* e *Inquisição*. Já os de Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina*: Voz e silêncio* e *Escrevivente*. Este trabalho surgiu através das discussões nas aulas da pós-graduação, em 2024, como avaliação final da matéria, a professora propôs que cada participante deveria escolher algum texto das escritoras estudadas, para ser apresentado em seminário, então, foram selecionados alguns textos dessas pessoas, porque as colegas do grupo trouxeram questionamentos na leitura, dessa forma, foi observado que era necessário analisar com mais profundidade. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as vivências das mulheres negras na sociedade brasileira e os temas abordados; e o específico é repensar, mas, com foco no motivo de levantarem essas questões que nos sensibiliza em suas obras. O referencial teórico e epistemológico, que fundamentam as reflexões propostas, provém de Janice Souza Cerqueira (2022), assim como noções de poesia afrofeminina na contemporaneidade, reflexão do discurso poético que utilizam, a relevância da identidade da mulher negra em Conceição Evaristo (2009), a essencialidade da figura feminina como referencial na poesia da Conceição, a significância de redimir o passado para chegar ao futuro, a importância de utilizar o recurso da escrevivência e o dizer-se negro na poesia e na literatura por Cuti Silva (1951).

Palavras-Chave: Poesia; Mulheres negras; Voz; Escrita; Conceição Evaristo.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade Estadual do Centro- Oeste, UNICENTRO – Campus de Guarapuava – PR. E-mail: martaferreira358@gmail.com

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG - Campus Central – PR. E-mail: debora.pinto@escola.pr.gov.br

[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG – Campus Central – PR. E-mail: macielgisele1812@gmail.com



Nesta pesquisa, foram analisados poemas de Conceição Evaristo (2017) e Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina (2021), a fim de refletirmos sobre os temas que são problemáticas nas poesias das autoras, estando relacionadas no contexto da sociedade e, sobretudo, com a vivência da mulher negra. Os textos que serão analisados da Conceição Evaristo, retirados de *Poemas da Recordação* (2017) são: *Meu corpo igual* e *Inquisição*, e os de Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina levam o título de: *Voz e silêncio* e *Escrevivente*.

Esta pesquisa surgiu a partir das discussões nas aulas da disciplina Teoria do Texto, na pós-graduação, como trabalho final, no qual a docente solicitou que cada discente escolhesse algum trabalho das escritoras estudadas durante as aulas e apresentasse em formato de seminário. Logo, selecionamos algumas poesias da Conceição Evaristo e Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina, em razão de que as colegas do grupo trouxeram questionamentos, dessa forma, foi observado que era necessário explicitar com mais profundidade.

O objetivo da pesquisa é refletir sobre a vivências das mulheres negras na sociedade brasileira e os temas que as autoras abordam em suas poesias, além de refletir e repensar a causa de as autoras compartilharem esses pontos que tanto nos afetam em suas poesias. Para isso, torna-se necessário averiguar os trechos poéticos *Meu corpo igual* e *Inquisição*, da Conceição Evaristo:

> Meu corpo Igual
> Na escuridão da noite meu corpo igual fere perigos advinha recados assobios e tantãs.
> Na escuridão igual meu corpo noite abre vulcânico a pele ética que me reveste.
> Na escuridão da noite meu corpo igual, boia lágrimas, oceânico, crivando buscas cravando sonhos aquilombando esperanças na escuridão. (Evaristo, p.15)
>
> Inquisição
> Enquanto a inquisição interroga a minha existência, e nega o negrume do meu corpo-letra, na semântica da minha escrita, prossigo.
> Assunto não mais o assunto dessas vagas e dissentidas falas.
> Prossigo e persigo outras falas, aquelas que ainda úmidas, vozes afogadas, da viagem negreira. (Evaristo, p.105)

Ainda, observa-se a *Antologia/ Escrevivência: Negritude em Evidência*, organizado por Jeane Tertuliano e Jéssica Sabrina, focando nos excertos: *Voz e silêncio* e *Escrevivente*, elucidados a seguir:

> Voz e Silêncio
> Minha voz quiseram calar. Com expressividade, gritei: Sou livre! Sou mulher!
> Não, palavras não me faltam. Tampouco o som da minha voz. Que ora expressa no grito. Ora na poesia. Ora no silêncio.
> Meus olhos negros. Refletem a luta dos meus antepassados. Não posso negar minha história. E suprimir o sangue que corre em mim.
> No peito, levo o brasão da luta. Da negritude que me faz forte. E da força que me faz quem sou.
> Mulher que não cala. Mulher que não se intimida. Diante da voz que oprime. E do silêncio que consente. (Tertuliano; Sabrina, p.38)
>
> Escrevivente
> Não me calo. Pelo contrário. Ergo minha voz potente e minha fala estridente estilhaça sua mente, o seu falo.
> Ouça bem: sou sobrevivente, sou negra, resistente, me tornei poeta, escrevivente, já não escuto quem me diz o contrário. Não me calo. (Tertuliano; Sabrina, p.78)

Nos poemas, o corpo de mulher negra tem sua rota reconfigurada, traçando um itinerário de afetos positivos e afirmação da existência negra e suas possibilidades, não apenas amorosas, mas identitárias. Construída por meio do discurso poético a identidade negra-feminina, fazendo uso de uma simbologia de luta e resistência, que contribui para análise dos problemas, dos quais são vítimas.

Nota-se que a escrita se apresenta como resistência. Além disso, trazem a importância de se expressar através de textos literários, a partir disso, passa a ser algo revolucionário. As escritoras fazem o uso dessa ferramenta para resistir contra esse imaginário, deslocando a mulher que escreve da ideia de submissão. Através do ato de escrever, deixam explícito que é possível expressar o desejo de dizer e de mostrar que é um espaço que podem ocupar, por meio disso que esse desejo passa a ser revolucionário.

Conforme Cerqueira (2022, p.85) “a literatura afrofeminina contribui para o despertar da ‘consciência crítica’ de um grande número de pessoas, principalmente afrodescendentes, que quase nunca se encontram atentas as ambiguidades do racismo”. Ressalta que, por meio da escrita, as autoras negras colocam em prática projetos de superação das desigualdades sociorraciais.

Para o aporte teórico, foram usadas as noções sobre a poesia afrofeminina na contemporaneidade, as quais Janice Souza Cerqueira (2022) trata. Segundo Cerqueira, a literatura traz um compromisso de traçar uma identidade negra feminina, respeitando e valorizando as peculiaridades étnicas e de gênero. Explorando no campo da subjetividade, as vivências das mulheres negras, valorizando a importância dessa contribuição ativa e da cultura africana para a construção da nossa sociedade.

Para Cerqueira, a literatura feminina aborda o retrato das experienciações diárias, resultantes da reclusão e da repressão vivida, também, da tomada de consciência sobre o corpo e dos questionamentos sobre sua própria existência, seu ser e estar no mundo. O caráter poético é um modo propício para escritoras afro-brasileiras tratarem de maneira esclarecedora, com verdade, sentimento e experiência, a história dos negros e negras do Brasil.

Percebe-se que é marcada pela afirmação da negritude e confirmação de uma memória histórica, que foi distorcida ou apagada ao longo do tempo. Elas escrevem para reivindicar suas raízes, a ancestralidade e a resistência das comunidades, assim como questionar o racismo estrutural, o patriarcado e as desigualdades sociais que afetam diretamente suas vidas.

Segundo Cuti, a poesia negra não é apenas uma expressão estética, porém uma maneira de recuperar a história e a memória, que muitas vezes foram silenciados e marginalizados pela sociedade dominante. A sua obra exalta a importância da valorização da cultura, da negritude e da ancestralidade, como um ponto de partida para a formação de uma consciência política e social. A poesia negra, nesse sentido, é também um meio de reinvenção, de valorização dos elementos culturais que foram historicamente subjugados e desconsiderados pela cultura hegemônica. Através de suas palavras, Cuti e poetas da literatura negra, buscam fortalecer a luta contra o racismo e as diferenças (CUTI, 2010, p. 13).

Como resultado, tivemos a interação dos colegas a partir dos apontamentos e discussões sobre as temáticas abordadas, ainda, foi um momento em que a turma trouxe dúvidas e apontamentos. Dessa forma, é necessário discutir e refletir em conjunto, em virtude de que todos podem contribuir para que flua bem. Escolhemos aqui autoras que, assim como Conceição Evaristo, seguem uma linha de afirmação da

identidade, abordando temáticas relacionadas à afrodescendência, por meio da valorização da mulher negra.

Com elas, torna-se possível criar um novo espaço na literatura, que não está restrito aos parâmetros eurocêntricos da escrita e da arte. As obras poéticas de mulheres negras é uma literatura que nasce do contato real e de uma necessidade urgente de conhecer suas próprias raízes, suas visões de mundo e a sua cultura.

Entre as escritoras e poetas negros que influenciam essa corrente estão figuras, como Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro, Lélia Gonzalez e Cida Bento, cujos conteúdos são profundamente imersos nessa busca pela afirmação e transformação das narrativas. Essa reflexão revela, portanto, um campo literário vibrante e essencial na construção de uma literatura mais inclusiva, plural e representativa. Para finalizar, deixamos uma frase retirada de *Irmã Outsider* (1984), em *A poesia não é um luxo*, da autora Audre Lorde.

> Para as mulheres, a poesia não é um luxo. É uma necessidade vital de nossa existência. Ela dá forma à qualidade da luz sob a qual baseamos nossas esperanças e sonhos em direção à sobrevivência e à mudança, primeiro transformados em linguagem, depois em ideia, então em ação mais tangível. A poesia é a maneira pela qual ajudamos a dar nome ao inominado, para que possa ser pensado. Os horizontes mais longínquos de nossas esperanças e medos são calçados por nossos poemas, esculpidos na aventura pedregosa de nossas vidas diárias. (Lorde, 1984)

Tal trecho sintetiza e corrobora com os pontos averiguados, dado que, a partir do mecanismo literário, conseguem expressar opiniões, reconhecer seu valor, recontar o que uma vez já foi censurado e respeitar tradições. Tomando cada vez mais espaço, desse modo, deixando de lado a visão de grupo minoritário e possuindo voz ativa, construindo e firmando sua identidade como mulher negra. É possível perceber que se trata de uma luta comum, em que deixam a condição de mero objeto e passam a ser, concomitante, sujeito e objeto de suas produções.



Referências

CERQUEIRA, Janice Souza. **Da literatura afro-brasileira à afrofeminina de Conceição Evaristo**. Mestrado em Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

CUTI. Literatura negra brasileira: notas a respeito de condicionamentos. In: **QUILOMBHOJE (Org.) Reflexões sobre a literatura afro-brasileira**. São Paulo: Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra Brasileira do Estado de São Paulo, 1995.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

LORDE, Audre. **Irmã *Outsider*:** Ensaios e Conferências. Tradução de Stephanie Borges. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Tertuliano, Jeane. **Escrevivência: A Negritude Em Evidência.** 1º ed. Campo Alegre/ AL. Editorial Casa de Bonecas (ECB), 2021.